

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - A ESCRITA COMO AÇÃO ARTÍSTICA NA PESQUISA ACADÊMICA

FLUXOS E DESCAMINHOS DE UMA ESCRITA FAREJADA

Rosana Baptistella (rosana.baptistella@uems.br)

Esta reflexão parte de desdobramentos da tese de doutorado da autora, que propôs estudar a leitura e a percepção de leitores convidados, em relação ao processo de produção de sentidos acionado pela tensão entre o texto lido e suas memórias, emoções, conhecimentos que, reverberados no corpo, transbordassem em movimentos. Para isso, foram lidos alguns textos de “Infância Berlinense: 1900”, de Walter Benjamin, que podem ser considerados minicontos, com destaque a “Esconderijos”, “As Cores” e “Caixa de Costura”. As reverberações da leitura foram além das experimentações cênico-corporais, ocupando também o espaço da criação do texto escrito. O processo foi levando a escrita para outros caminhos, outros entendimentos, que indicaram novos trilhares - poéticos, artísticos, sensíveis. E, sem que fosse a pretensão inicial, essa escrita comportou a criação de minicontos, sem descartar os rigores acadêmicos, mas buscando lugares de respiro, farejados, intuídos, estabelecendo um jogo – no sentido que Huizinga nos traz - em relação à seriedade, à não obrigação, ao prazer, à liberdade, a ser provisório. São histórias criadas a partir da percepção da autora em relação ao que foi

experienciado com os outros leitores, com o autor Benjamin e consigo própria, nos encontros de leitura criação. Essa trama aconteceu num fluxo, sem ter sido prevista, tampouco definida inicialmente como metodologia ou sistematizada, corpo leitor; leitura; literatura; experiência. Assim, pretende-se estabelecer trocas sobre esses fluxos de escrita no campo da arte, que borram metodologias e sistematizações.

Palavras-chave: corpo leitor; leitura; escrita; memória.